

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0127/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 14/05/2025

Reino da Arábia Saudita assina acordos no valor de mais de US$ 300 bilhões com os EUA, confirma Príncipe herdeiro



O Presidente dos EUA, Donald Trump, e o Príncipe herdeiro saudita, Mohammed Bin Salman, em Riade.

Trump chegou ontem ao Reino da Arábia Saudita, no que chamou de uma viagem "histórica" pelo Médio Oriente que misturará diplomacia urgente em Gaza com grandes negócios. O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman cumprimentou calorosamente Trump quando ele desceu do Air Force One no Aeroporto Internacional King Khalid, na capital saudita, iniciando sua viagem pelo Médio Oriente.

Os dois líderes então se retiraram para um grande salão no aeroporto de Riade, onde Trump e seus assessores receberam café árabe tradicional. O Reino da Arábia Saudita assinou acordos com os Estados Unidos no valor de mais de 300

bilhões de dólares, disse ontem em Riade, o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman no Fórum de Investimentos Saudita-EUA. Durante um discurso no evento, o Príncipe Mohammed disse que o Reino estava olhando para US $ 600 bilhões em oportunidades de investimento, acrescentando que esperava que isso aumentasse para US $ 1 trilhão. Ele observou que os EUA estavam entre os maiores parceiros da agenda de reformas da Visão Saudita 2030, acrescentando que os investimentos conjuntos eram um dos pilares mais importantes da relação econômica entre os dois países.

"Os EUA são um dos principais destinos do Fundo de Investimento Público, respondendo por aproximadamente 40% dos investimentos globais do fundo", disse ele. Ele também disse que a cooperação com Washington não se limita à cooperação econômica, mas também se estende a "estabelecer a paz na região e no mundo". Também falando no evento, o presidente dos EUA, Donald Trump, elogiou a transformação em andamento no Reino da Arábia Saudita, atribuindo-a à liderança do Rei Salman e do Príncipe herdeiro.

Trump descreveu o Príncipe herdeiro como um "grande homem como nenhum outro" e "o maior representante de seu povo" e destacou o papel dos sauditas em impulsionar o desenvolvimento em seu próprio país e na região como um todo.

Trump apontou para a ascensão de Riade como um centro global de negócios e observou que as receitas do sector não petrolífero do Reino já ultrapassaram as do sector petrolífero. Ele disse que o Reino da Arábia Saudita merecia elogios por preservar sua cultura e tradição, ao mesmo tempo em que abraçava sua agenda de reforma moderna e voltada para o futuro, a Visão Saudita 2030. Durante seu discurso, Trump criticou o governo Biden por remover os houthis da lista de terroristas dos EUA, chamando isso de um erro grave.

Ele contrastou os desenvolvimentos regionais, afirmando: "Alguns (no Golfo) transformaram desertos em fazendas, enquanto o Irão transformou suas fazendas em desertos", e alertou que, se o Irão rejeitasse o alcance de Washington, os EUA seriam forçados a impor pressão máxima. Condenando o Hezbollah por desestabilizar a região e saquear o Líbano, Trump disse: "A maior e mais destrutiva dessas forças é o regime do Irão, que causou sofrimento impensável na Síria, Líbano, Gaza, Iraque, Iêmen e além". Ele descreveu o Líbano como vítima do Hezbollah e do Irão e expressou o desejo de ajudar o país.

Trump também elogiou o papel do Reino da Arábia Saudita nas negociações de paz Rússia-Ucrânia e afirmou o apoio dos EUA ao Reino, dizendo que tem "um grande futuro". Ontem, os dois líderes assinaram um acordo de parceria econômica estratégica em Riade, a primeira etapa da visita regional de Trump. A parceria incluiu a assinatura de Memorandos de Entendimento nos sectores de energia, mineração e defesa. A cooperação de defesa entre os dois países centrou-

se na modernização das capacidades das forças armadas sauditas, juntamente com um acordo entre a Agência Espacial Saudita e a NASA. Outros acordos incluíram um MoU sobre recursos minerais; um acordo com o Departamento de Justiça; e cooperação em doenças infecciosas.

Os F-15 da Força Aérea Real Saudita forneceram uma escolta honorária para o Air Force One quando se aproximava da capital do Reino. Trump e o Príncipe Mohammed também participaram de um almoço na Corte Real, reunindo-se com convidados e assessores. O Air Force One decolou em uma jornada que incluirá visitas ao Qatar e aos Emirados Árabes Unidos - e possivelmente conversas na Turquia sobre a guerra na Ucrânia. **Fonte-Reuters**.

Fórum saudita-americano em Riade destaca os projectos que transformam o Reino



Ontem em Riade no Fórum de Investimentos Saudita-EUA.

Faz pouco mais de 10 anos desde que o serviço de transporte de carros Uber baseado em smartphone foi lançado em Riade. Desde então, expandiu-se para outras cidades do Reino e, como disse o CEO, Dara Khosrowshahi, em um painel no Fórum de Investimentos Arábia Saudita-EUA em Riade, o Reino da Arábia Saudita é agora um dos mercados de crescimento mais rápido da empresa. Existem agora 140.000 cidadãos sauditas dirigindo na plataforma, atendendo a 4 milhões de passageiros em 20 cidades em todo o Reino. Agora, disse Khosrowshahi, a empresa estava pronta para dar o próximo passo tecnológico - e, ele previu, veículos autônomos em breve serão vistos nas ruas do Reino. "Você verá veículos autônomos no Reino da Arábia Saudita este ano", disse ontem Khosrowshahi ao painel. "É algo em que estamos muito focados." Ele disse que os veículos seriam muito mais seguros para passageiros e outros usuários da estrada. "A (tecnologia) autônoma tem um potencial incrível para nós", acrescentou. "Em primeiro lugar, representa uma rua mais segura, pois o motorista autônomo não está distraído, não vai enviar mensagens de texto enquanto dirige etc. E é um piloto que continua a aprender com toda a experiência de todos os quilômetros percorridos em todo o mundo." Em última análise,

acrescentou, "o autônomo não será apenas mais seguro, mas também uma forma de transporte mais barata". O Uber está "agora trabalhando com 18 parceiros autônomos ... para garantir que a tecnologia autônoma seja introduzida de maneira segura." Outra sessão no fórum, moderada pelo editor-chefe do Arab News, Faisal J. Abbas, enfocou os gigaprojetos que estão elevando o perfil do Reino em todo o mundo e escrevendo o próximo capítulo na história da transformação nacional.



O presidente dos EUA, Donald Trump, vê os planos para Diriyah, no Reino da Arábia Saudita, durante sua visita de Estado.

A transformação de Diriyah, berço do Reino da Arábia Saudita, em um destino cultural, histórico e de lazer de importância mundial, é um dos projectos que está ajudando a impulsionar a modernização e a diversificação previstas pela Visão Saudita 2030.

Jerry Inzerillo, CEO da Diriyah Company, falou sobre a importância de preservar a história do Reino e a casa ancestral de Al-Saud, incluindo o distrito Real de At-Turaif, considerado o berço do Primeiro Estado Saudita em 1727 e que é Patrimônio Mundial da UNESCO desde 2010. Hoje, Diriyah é palco de um dos maiores gigaprojetos dom Reino da Arábia Saudita, uma transformação de US$ 63,2 bilhões do local de 14 quilômetros quadrados da cidade histórica em um destino global de patrimônio, cultura e estilo de vida. Afirmando que o projecto está sendo executado dentro do cronograma e do orçamento, Inzerillo acrescentou: "Acabamos de receber no Patrimônio Mundial da UNESCO esta semana nosso visitante número três milhões.

Temos 45.000 trabalhadores trabalhando actualmente no projecto. Estamos muito honrados e satisfeitos em dizer que agora estamos fazendo negócios com 83 empresas americanas." Michael Dyke, CEO do empreendimento Novo Murabba em Riade, disse que o Mukaab, o vasto edifício em forma de cubo em seu coração, seria um dos principais edifícios icônicos do mundo.



O ministro da Habitação saudita, Majed Al-Hogail, à esquerda, e o ministro saudita do Turismo, Ahmed Al-Khateeb, ao centro, conversam com o editor-chefe do Arab News, Faisal J. Abbas.

"É uma das maiores e maiores estruturas já conhecidas", disse Dyke, comparando-a ao MSG Sphere em Las Vegas. Isso, disse Dyke, acomoda quase 18.000 pessoas; o Mukaab será 22 vezes maior. "Quando as pessoas entrarem no Mukaab, elas entrarão em outro mundo, haverá hologramas e haverá uma forte IA dirigindo por toda a instalação."



O Mukaab, um arranha-céu em cubos que está sendo desenvolvido no centro de Riade.

O Mukaab entrará em operação a partir de 2030 e "quando as pessoas vierem a Riade, verão algo novo, algo diferente. Será outro lugar fantástico que complementará os projectos incríveis que já estão acontecendo no Reino." Outro grande projecto que está sendo criado como parte do desenvolvimento do Reino é NEOM - a vasta cidade na costa do Mar Vermelho que já despertou a imaginação em todo o mundo. Rayan Fayez, Vice-CEO da NEOM, disse que o projecto de 26.500 quilômetros quadrados seria do tamanho de Massachusetts. "Construir uma cidade e uma região dessa escala requer infraestrutura significativa", disse Fayez.



O chefe da Tesla e da SpaceX, Elon Musk, com o ministro saudita das Comunicações e Tecnologias de Informação, Abdullah Alswaha.

"Quando falamos sobre alguns dos temas em que estamos gastando nosso tempo e esforço, a infraestrutura é um grande problema. Portanto, seja infraestrutura digital, 500 quilômetros de fibra já foram instalados, um data center sendo construído, infraestrutura de energia e serviços públicos já possui energia solar e parques eólicos. "Além de 194 quilômetros de tubulação de água, a infraestrutura alimentar (como) estufas estão sendo desenvolvidas, porque o NEOM não é apenas uma iniciativa de desenvolvimento imobiliário, é um edifício de economia." A NEOM, é, acrescentou, "uma joint venture entre a Neom Aqua Power e a Air Products, que é, obviamente, uma empresa americana com um investimento significativo entrando na Neom, desenvolvendo o que se tornará o Projecto de Hidrogênio Verde".



O presidente dos EUA, Donald Trump, e o Príncipe herdeiro saudita, Mohammed bin Salman, visitam Diriyah.

Quando a Visão Saudita 2030 do Reino da Arábia Saudita se concretizar, daqui a apenas cinco anos, o turismo será tão importante para a economia do Reino quanto o petróleo é hoje. Essa foi a previsão de Ahmed Al-Khateeb, ministro do turismo, durante um painel no Fórum de Investimentos Saudita-EUA.

Foi, acrescentou Al-Khateeb, uma medida de quão longe o sector de turismo do Reino chegou desde o lançamento em 2016 da Visão Saudita 2030, o plano para

reduzir a dependência do petróleo e diversificar a economia, que o Reino da Arábia Saudita é cada vez mais vista em todo o mundo como uma terra de montanhas verdes, ilhas deslumbrantes do Mar Vermelho e uma acolhedora cultura hospitaleira.

Os sectores de turismo e hospitalidade experimentaram um aumento significativo de visitantes, passando de 50 milhões de turistas nacionais e internacionais em 2019 para 115 milhões em 2024, superando a ambiciosa meta de 100 milhões de turistas que foi estabelecida para a indústria sob a Visão Saudita 2030. Em 2024, acrescentou Al-Khateeb, com 30 milhões de visitantes internacionais entre seus 115 milhões de turistas, o Reino da Arábia Saudita foi um dos 10 países mais visitados do mundo.

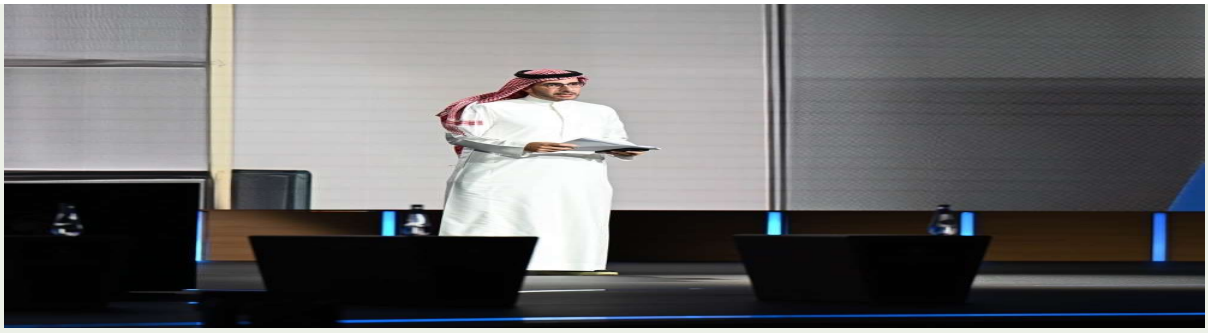


The Line, uma nova megacidade actualmente em construção em Neom.

"Estou animado", disse Al-Khateeb. "Estamos cheios de energia para construir este novo sector, para desbloquear o potencial que temos em nosso grande país e compartilhar a bela cultura com os visitantes vindos de todo o mundo. "Até 2030, o sector de turismo estará ao lado do petróleo como o maior contribuinte para nossa economia", acrescentou.

Durante décadas, a produção de petróleo representou de 85% a 90% do PIB do Reino da Arábia Saudita, mas desde 2016 ocorreram mudanças significativas e o petróleo agora representa menos de 55% do PIB.

Desde 2019, o Reino abriu suas fronteiras para quase 65 países, emitindo vistos electrônicos para quem visita suas actrações turísticas naturais e artificiais, desde as espectaculares montanhas de Asir, no sul do Reino da Arábia Saudita, até aos antigos mistérios de AlUla, no Norte.



O editor-chefe do Arab News, Faisal J. Abbas, moderou uma sessão sobre os gigaprojetos no Reino.

Em Riade, acrescentou, os turistas podem encontrar uma grande variedade de atrações desportivas, culturais e de aventura, e ainda há mais para ver no Mar Vermelho e experimentar nas duas cidades sagradas de Meca e Medina. Al-Khateeb enfatizou que uma população jovem saudita bem-educada e vibrante é essencial para o crescimento do sector turistico, que aumentou sua participação na força de trabalho de 2% para 7% em menos de uma década. O ministério pretende receber 50 milhões de turistas internacionais até 2030, colocando o Reino entre os cinco países mais visitados, disse ele. Também planeja aumentar a contribuição do sector para o PIB dos actuais 5% para 10% até o mesmo ano. "Criamos um sector (de turismo) que satisfará os diferentes viajantes de diferentes segmentos que vêm a negócios ou lazer e entretenimento, ou pessoas que vêm para fins religiosos para visitar as duas cidades sagradas", disse Al-Khateeb.



Líderes empresariais se reuniram ontem na capital saudita para o Fórum de Investimentos Arábia Saudita-EUA.

Ao discutir a parceria EUA-Arábia Saudita, o ministro observou que o sector de turismo adoptou as melhores práticas dos EUA, um país líder global no sector, incluindo conferências, entretenimento e serviços de viagens aéreas. "Estamos trabalhando em estreita colaboração com nossos amigos e parceiros nos EUA. Estamos enviando jovens sauditas para obter a melhor educação nos EUA e o melhor treinamento vocacional (em turismo)", acrescentou. **Fonte-Arab News**.

Trump se encontra com o presidente da Síria antes de seguir para o Qatar em sua viagem pelo Médio Oriente



Al-Sharaa foi nomeado presidente da Síria em janeiro, um mês depois de uma ofensiva impressionante de grupos insurgentes liderados pelo Hayat Tahrir Al-Sham, ou HTS, de Al-Sharaa, invadiu Damasco e encerrou o governo de 54 anos da família Assad.

O presidente Donald Trump se reuniu nesta quarta-feira com o presidente sírio, Ahmad Al-Sharaa, ficando cara a cara com o ex-líder insurgente que passou anos preso pelas forças dos EUA depois de ser capturado no Iraque. A Casa Branca disse que Trump concordou em "dizer olá" a Al-Sharaa antes que o líder dos EUA encerre sua estadia no Reino da Arábia Saudita e siga para o Qatar, onde Trump será homenageado com uma visita de Estado. Sua viagem pelo Médio Oriente também o levará aos Emirados Árabes Unidos.

Al-Sharaa foi nomeado presidente da Síria em janeiro, um mês depois de uma ofensiva impressionante de grupos insurgentes liderados pelo Hayat Tahrir Al-Sham, ou HTS, de Al-Sharaa, invadiu Damasco e encerrou o governo de 54 anos da família Assad.

Trump disse que concordou em se encontrar com Al-Sharaa depois de ser encorajado a fazê-lo pelo Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman e pelo Presidente turco Recep Tayyip Erdogan. O Presidente também prometeu suspender as sanções de anos contra a Síria. "Há um novo governo que, esperançosamente, terá sucesso em estabilizar o país e manter a paz", disse Trump, ontem, em um amplo discurso de política externa, no qual anunciou que estava suspendendo as sanções que estão em vigor na Síria desde 2011. "É isso que queremos ver na Síria." Anteriormente conhecido pelo nome de guerra Abu Mohammed Al-Golani, Al-Sharaa se juntou às fileiras dos insurgentes da Al-Qaeda que lutaram contra as forças dos EUA no Iraque após a invasão liderada pelos EUA e ainda enfrenta um mandado de prisão por acusações de terrorismo

no Iraque. Os EUA uma vez ofereceram US $ 10 milhões por informações sobre seu paradeiro por causa de suas ligações com a Al-Qaeda. Al-Sharaa voltou para seu país natal, a Síria, após o início do conflito em 2011 e liderou o ramo da Al-Qaeda que costumava ser conhecido como Frente Nusra. Mais tarde, ele mudou o nome de seu grupo para Hayat Tahrir Al-Sham e cortou ligações com a Al-Qaeda. As sanções remontam ao governo de Bashar Assad, que foi deposto em dezembro, e tinham como objectivo infligir grandes dores à sua economia. Os governos Biden e Trump deixaram as sanções em vigor após a queda de Assad, enquanto tentavam medir Al-Sharaa, que renunciou à sua afiliação anterior com a Al-Qaeda.

Trump também deve participar hoje na reunião do Conselho de Cooperação do Golfo, composto por Bahrein, Kuwait, Sultanato de Omã, Qatar, Reino da Arábia Saudita e Emirados Árabes Unidos, antes de partir para o Qatar, a segunda parada de sua viagem pelo Médio Oriente. O Qatar serviu como anfitrião das negociações entre os Estados Unidos e o Talibã que levaram à retirada dos Estados Unidos do Afeganistão em 2021 e abriga a Base Aérea de Al-Udeid, uma ampla instalação do quartel-general avançado do Comando Central das Forças Armadas dos EUA. **Fonte-Reuters.**

Trump diz que o mundo inteiro está olhando para as oportunidades disponíveis nos países do Golfo



Trump disse que os EUA estão explorando a normalização das relações com o novo governo da Síria após sua reunião hoje com o novo presidente sírio, Ahmad Al-Sharaa.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse hoje em Riade que o mundo inteiro está analisando as oportunidades disponíveis nos países do Golfo durante a cúpula EUA-Golfo. Trump disse que os EUA estão explorando a normalização das relações com o novo governo da Síria após sua reunião hoje com o novo presidente sírio, Ahmad Al-Sharaa. Ele também disse que, no futuro, os EUA continuarão a adicionar mais países aos Acordos de Abraão.

O Príncipe herdeiro saudita, Mohammed bin Salman, elogiou a decisão dos EUA de suspender as sanções à Síria e afirmou a posição do Reino da Arábia Saudita em continuar os esforços para ajudar a resolver a crise na Ucrânia. Líderes do Conselho de Cooperação do Golfo (GCC) chegaram a Riade na manhã desta quarta-feira para participarem na Cúpula Golfo-EUA. Estiveram presentes o Emir do Qatar, Xeque Tamim Bin Hamad al-Thani, o Príncipe herdeiro do Kuwait, Xeque Sabah al-Khaled al-Hamad al-Sabah, e o Príncipe herdeiro de Abu Dhabi, Xeque Khaled bin Mohamed al-Nahyan. **Fonte-Reuters**.

Reino da Arábia Saudita e EUA exploram maneiras de construir a próxima geração de IA



Sacks disse que ficou impressionado, durante sua visita por algumas empresas de tecnologia, com os fundadores e empreendedores no Reino da Arábia Saudita.

O Reino da Arábia Saudita e as autoridades dos EUA discutiram ontem maneiras de colaborar ainda mais em inteligência artificial no Fórum de Investimentos Saudita-EUA. As discussões ocorreram durante duas sessões intituladas "Futuros digitais pioneiros: liderança conjunta em IA e tecnologias emergentes" e "Fundamentos digitais: construindo a próxima geração de IA e infraestrutura". Na primeira sessão, os palestrantes foram o ministro saudita de Tecnologia da Informação e Comunicação, Abdullah Alswaha, e David Sacks, um veterano do Vale do Silício que está ajudando o governo do presidente Donald Trump a desenvolver a indústria de criptomoedas.

Sacks disse que ficou impressionado, durante sua visita por algumas empresas de tecnologia, que fundadores e empreendedores no Reino da Arábia Saudita "estão realmente na vanguarda do que está acontecendo com a IA". Na sessão posterior, CEOs e inovadores em tecnologia discutiram o crescimento neste sector globalmente e os desenvolvimentos no Reino. Ruth Porat, presidente e directora de investimentos da Alphabet e do Google, descreveu o trabalho de sua empresa no Reino da Arábia Saudita. "O Google agora está construindo data centers, trazendo unidades de processamento gráfico, unidades de processamento e desenvolvendo a versão mais avançada do nosso software de IA Gemini, que agora está disponível em 16 variantes em lingua árabe", disse Porat. **Fonte-Arab News.**

Turismo igualará o petróleo como o maior contribuinte para a economia do Reino da Arábia Saudita até 2030



Ahmed Al-Khateeb, ministro do turismo, fala durante um painel no Fórum de Investimentos Saudita-EUA 2025 em Riade.

O Reino da Arábia Saudita é cada vez mais visto como um país impressionante, ilhas deslumbrantes no Mar Vermelho e uma cultura hospitaleira, com aspirações de tornar o turismo tão significativo quanto o petróleo para sua economia até 2030, de acordo com Ahmed Al-Khateeb, ministro do turismo.

Al-Khateeb fez ontem seus comentários durante um painel no Fórum de Investimentos Saudita-EUA 2025 em Riade, que incluiu Majid bin Abdullah Al-Hogail, ministro saudita de municípios e habitação, e foi presidido pelo editor-chefe do Arab News, Faisal J. Abbas. O ministro disse que o sector de turismo percorreu um longo caminho desde o lançamento da Visão Saudita 2030 em 2016, que estabeleceu um plano para reduzir a dependência do petróleo e criar uma economia diversificada no Reino Os sectores de turismo e hospitalidade experimentaram um aumento significativo de visitantes, passando de 50 milhões de turistas nacionais e internacionais em 2019 para 115 milhões em 2024, o que supera a meta de 100 milhões de turistas estabelecida para a indústria sob a Visão Saudita 2030. **Fonte-Arab News**.

Vice-ministro da Defesa saudita se reúne com Ministro Coreano

O Vice-ministro da Defesa do Reino da Arábia Saudita, Talal Al-Otaibi, reuniu-se com o ministro coreano da Administração do Programa de Aquisição de Defesa, Seok Jong-gun. Durante a reunião, eles discutiram "oportunidades promissoras de cooperação no campo das indústrias militares, transferência, localização de tecnologia, pesquisa e desenvolvimento de defesa de acordo com a Visão Saudita 2030", de acordo com a conta oficial do ministério saudita em um post no X. Al-Otaibi também se reuniu com o embaixador do Japão no Reino, Yasunari Morino, e discutiram as relações bilaterais e vários tópicos de interesse comum. **Fonte-Arab News**.

Força Aérea Real Saudita participa no exercício de busca e resgate na Turquia



A RSAF juntou-se a unidades de vários outros países para o exercício internacional de busca e salvamento de combate Phoenix da Anatólia na Base Aérea da Turquia.

O exercício internacional de busca e resgate de combate Phoenix da Anatólia começou na passada segunda-feira na Base Aérea da Turquia, com a Força Aérea Real Saudita se juntando a unidades de vários outros países. A equipe saudita trouxe dois helicópteros de busca e resgate Cougar, juntamente com tripulações completas e suporte técnico, de acordo com o tenente-coronel piloto Abdulrahman Al-Mansour, que lidera o contingente saudita.

"Nossa equipe inclui seis controladores aéreos e visa melhorar a prontidão em condições realistas, trocando conhecimentos com outras forças", disse Al-Mansour. O exercício com a duração de 11 dias se concentra em operações de busca e salvamento em combate que apoiam missões aéreas mais amplas. Um foco é treinar equipes de controle aéreo tático para coordenar com sistemas aliados. A delegação saudita chegou na semana passada e foi recebida pelo Contra-almirante Abdullah bin Gaith, Adido militar do Reino em Ancara. **Fonte-Arab News**.

Netanyahu diz que 'não há como' Israel interromper a guerra em Gaza até que o Hamas seja derrotado

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, disse que "não há como" Israel interromper sua guerra em Gaza, mesmo que um acordo seja alcançado para libertar mais reféns. Seus comentários provavelmente complicarão as negociações sobre um novo cessar-fogo que parecia ganhar força depois que o Hamas libertou o último refém americano vivo na passada segunda-feira, em um gesto para o presidente dos EUA, Donald Trump, que está visitando a região, mas ignorando Israel.

Em comentários divulgados ontem pelo seu gabinete, após visitar soldados feridos no dia anterior, Netanyahu disse que as forças israelenses estavam a poucos dias de uma escalada de força prometida e entrariam em Gaza "com grande força para completar a missão. ... Significa destruir o Hamas."

Qualquer acordo de cessar-fogo alcançado seria temporário, disse o primeiro-ministro. Se o Hamas dissesse que libertaria mais reféns, "nós os levaremos e depois entraremos. Mas não haverá como parar a guerra", disse Netanyahu. "Podemos fazer um cessar-fogo por um certo período de tempo, mas estamos indo até o fim." O Hamas disse que só libertará os reféns restantes em troca de mais prisioneiros palestinos, um cessar-fogo duradouro e uma retirada israelense de Gaza. A disputa sobre o fim do conflito tem sido o principal obstáculo nas negociações que remontam a mais de um ano. **Fonte-Arab News.**

Irão diz que está aberto a limites temporários de enriquecimento de urânio



Autoridade Iraniana diz estar aberta a aceitar limites temporários para seu enriquecimento de urânio, disse ontem o Vice-ministro das Relações Exteriores, Majid Takht-Ravanchi.

Autoridade Iraniana diz estar aberta a aceitar limites temporários para seu enriquecimento de urânio, disse ontem seu vice-ministro das Relações Exteriores, acrescentando que as negociações com os EUA ainda precisam abordar esses detalhes. Teerão e Washington realizaram no passado domingo a quarta ronda de negociações nucleares, que começou no mês passado, marcando seu contacto de mais alto nível desde que os EUA se retiraram do acordo nuclear de 2015 em 2018.

"Por um período limitado de tempo, podemos aceitar uma série de restrições sobre o nível e o volume de enriquecimento", disse o Vice-ministro das Relações Exteriores, Majid Takht-Ravanchi. "Ainda não entramos em detalhes sobre o nível e o volume de enriquecimento". **Fonte-Reuters**.

Papa exorta os cristãos do Médio Oriente a não abandonarem suas pátrias



O Papa Leão XIV deixou ontem a Casa Geral Agostiniana em Roma após uma visita.

O papa Leão XIV saudou hoje as comunidades cristãs do Médio Oriente que "perseveram e permanecem em suas terras natais, resistindo à tentação de abandoná-las", apesar da guerra, da marginalização ou da perseguição. "Os cristãos devem ter a oportunidade, e não apenas em palavras, de permanecer em suas terras natais com todos os direitos necessários para uma existência segura. Por favor, vamos nos esforçar para isso!", disse ele em uma reunião das Igrejas Católicas Orientais no Vaticano.

O papa também se ofereceu para mediar entre líderes de países em guerra, dizendo que ele próprio "fará todos os esforços para que essa paz prevaleça". "A Santa Sé está sempre pronta para ajudar a reunir os inimigos, face a face, para conversar uns com os outros, para que os povos de todos os lugares possam mais uma vez encontrar esperança e recuperar a dignidade que merecem, a dignidade da paz. Os povos do nosso mundo desejam a paz, e aos seus líderes apelo de todo o coração: encontremo-nos, conversemos, negociemos!", disse ele em uma reunião das Igrejas Católicas Orientais.

O papa Leão XIV, o primeiro americano a chefiar a Igreja Católica global, prometeu fazer "todos os esforços" pela paz e ofereceu o Vaticano como mediador em conflitos globais, dizendo que a guerra "nunca é inevitável". As armas podem e devem ser silenciadas, pois não resolvem os problemas, mas apenas os aumentam. Aqueles que fazem a história são os pacificadores, não aqueles que semeiam sementes de sofrimento", acrescentou.
O Papa Leão alertou contra o surgimento de narrativas simplistas que dividem o mundo entre o bem e o mal. **Fonte-Reuters**.

A visita de Trump ao Reino da Arábia Saudita é tudo menos comum



ABDULRAHMAN AL-RASHED

13 de maio de 2025



A segunda visita de Trump ao Reino da Arabia Saudita é diferente e os observadores estão bem cientes das mudanças no clima político de hoje.

Um programa nuclear saudita, acordos militares, um acordo de defesa, o fim da guerra em Gaza, um caminho para a solução de dois Estados, negociações com o Irão e um trilhão de dólares em comércio e investimento - tudo isso será discutido durante a visita do presidente dos EUA, Donald Trump, à Arábia Saudita. Espera-se que ele seja acompanhado por uma brigada de altos executivos de tecnologia, incluindo o chefe da Tesla e da SpaceX, Elon Musk, juntamente com líderes da OpenAI, Meta, Alphabet, Boeing e Citigroup. Essas grandes promessas tornam a visita do presidente Trump extraordinária. É também a primeira viagem oficial ao exterior do seu segundo mandato, marcando o início de sua agenda diplomática internacional.

Os preparativos para a visita de Trump duraram mais de dois meses, um esforço de escala sem precedentes para os governos dos EUA e do Reino da Arábia Saudita. Várias discussões ocorreram durante os preparativos, lançando as bases para acordos em todas as questões políticas, econômicas e de defesa relevantes. A visita foi precedida por viagens de vários políticos regionais e globais a Riade para adicionar mais itens à mesa de discussão.

De acordo com registros do Departamento de Estado dos EUA, 12 visitas presidenciais dos EUA à Arábia Saudita ocorreram nos 50 anos que antecederam a última viagem de Trump. Todos foram significativos em seus contextos históricos e políticos. No contexto actual, a visita do presidente Trump coincide com as mais amplas mudanças regionais e internacionais desde o fim da Guerra Fria.

No que diz respeito às relações bilaterais, a visita de Trump estabelece as bases para um novo capítulo, considerando a natureza dos temas em negociação – alguns já iniciados, outros ainda a serem finalizados. Um é o projecto nuclear saudita, sobre o qual Washington relutou em negociar nas décadas anteriores. Um anúncio é provável, já que o governo vazou detalhes anteriormente. Curiosamente, o Reino da Arábia Saudita descobriu urânio em seus desertos durante os esforços de exploração mineral - central para seu enorme plano de desenvolvimento Visão Saudita 2030 - impulsionando suas ambições nucleares civis.

Politicamente, embora a relação EUA-Arábia Saudita seja forte, ela continua precisando de reestruturação e clareza. O estratégico Acordo de Quincy, assinado pelo Rei Abdulaziz, fundador do Reino da Arábia Saudita, e pelo presidente dos EUA, Franklin Roosevelt, perto do final da Segunda Guerra Mundial, é agora considerado obsoleto. Trump e a liderança saudita estão explorando um novo formato de acordo estratégico que leva em conta os desenvolvimentos recentes - a transformação dos Estados Unidos em um exportador de petróleo, os mercados em crescimento do Reino da Arábia Saudita na China e na Índia e o ambicioso plano Visão Saudita 2030 do Reino para se posicionar entre as 20 maiores economias do mundo.

A segunda visita de Trump a Riade é diferente e os observadores estão bem cientes das mudanças no clima político de hoje: a queda do regime de Assad, o colapso da força do Hezbollah, a destruição das capacidades dos houthis e, pela primeira vez em uma década, as milícias iraquianas interrompendo os ataques contra as forças americanas e internacionais. A própria agenda também torna esta cúpula distinta de sua primeira visita presidencial. Trump reformulou a postura teimosa de Washington e lançou uma ampla transformação na política interna e externa, com pouco menos de quatro anos restantes para tentar completá-la.

Na minha opinião, a conquista mais importante desta cúpula para o Reino da Arábia Saudita seria lançar as bases para uma relação de trabalho positiva e de longo prazo com Trump e os EUA. Nos últimos oito anos, o relacionamento foi bem-sucedido. Até mesmo ex-críticos agora veem os resultados. Construído sobre interesses mútuos, é um relacionamento que pode perdurar. Muitos países ao redor do mundo, inclusive na Europa, estão seguindo o exemplo do Reino da

Arábia Saudita na gestão de seus assuntos com Trump. A era de confiar apenas em alianças políticas e militares com Washington acabou; o foco agora é forjar interesses compartilhados.

O relacionamento de trilhões de dólares que o Reino da Arábia Saudita prometeu a Trump ao longo de um período de investimento de 10 anos não é uma cesta de presentes. Consiste em megaprojectos e investimentos. Isso fica evidente nos acordos assinados e na delegação que acompanha Trump nesta viagem. Ele reflecte a visão e a abordagem do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman: focar no desenvolvimento e na economia e superar os desafios políticos e de segurança para tornar o relacionamento produtivo e sustentável.

Abdulrahman Al-Rashed é um jornalista e intelectual saudita. Ele foi o gerente geral do canal de notícias Al-Arabiya e ex-editor-chefe do Asharq Al-Awsat, onde este artigo foi publicado originalmente. X: @aalrashed.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**